

Ministro aguarda a sua efetivação

Belo Horizonte — O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, não quis confirmar a sua efetivação no Ministério da Fazenda. “Esta é uma decisão que só cabe ao Presidente da República. Acredito que nos próximos dias ele deve anunciar sua posição em relação a minha situação nos dois ministérios”, afirmou Haddad, que considerou “relativamente pequena” a probabilidade de o ajuste fiscal não ser aprovado.

Haddad descartou a possibilidade de continuar acumulando as duas pastas. “O presidente Itamar Franco sabe que esta acumulação é interina e provisória, uma vez que os dois ministérios têm problemas suficientes para os dois ministros”, acrescentou o ministro.

Segundo ele, se “eventualmente” o ajuste fiscal não for aprovado pelo Congresso, “teremos que fazer profundos cortes nos gastos públicos, inclusive atingindo programas de altos interesses para a população”, destacou o ministro.

O ministro Paulo Haddad revelou que o documento contendo as novas normas para a política de privatização deverá ser divulgado simultaneamente em Brasília e no Rio, pelo presidente do BNDES, caso seja aprovado pelo presidente Itamar Franco, que o está analisando neste final de semana.

Afastada a hipótese de uso de reservas

Belo Horizonte — O ministro do Planejamento e interino da Fazenda, Paulo Haddad, afastou ontem definitivamente a possibilidade de o governo utilizar parte das reservas cambiais do País na recuperação das rodovias, como foi proposto pelo ex-ministro Delfim Netto.

— Como a sugestão partiu de uma pessoa experiente e respeitável, estamos estudando. Mas já sabemos que não será possível — declarou Haddad.

Ele lembrou que as reservas cambiais são fundamentais para garantir as importações — algumas imprescindíveis como as de petróleo, alimentos e matérias-primas — que necessitam de um montante assegurado de US\$ 12 bilhões a US\$ 13 bilhões, pelos cálculos do ministro. Para honrar os compromissos da dívida externa o País precisa ter em caixa, segundo ele, cerca de US\$ 6 bilhões. E o restante fica para garantir o controle cambial, como em 29 de setembro do ano passado (dia da votação da admissibilidade do processo de **impeachment** na Câmara), quando a corrida por dólares obrigou o Banco Central a jogar no mercado US\$ 1 bilhão.

— Somando-se tudo isso, chegamos ao total de reservas, que é de cerca de US\$ 20 bilhões — explicou Haddad.

JORNAL DE BRASÍLIA
7 JAN 1993